

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Sandreane Pinheiro de Lima

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEFÉ – AM

2023

SANDREANE PINHEIRO DE LIMA

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção de grau em Licenciatura em Letras
Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do
Amazonas (UEA).

Orientadora: Professora Ma. Jussara Maria
Oliveira de Araújo

TEFÉ – AM

2023

SANDREANE PINHEIRO DE LIMA

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 24 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador (a): Ma. Jussara Maria Oliveira de Araújo
Universidade do Estado do Amazonas

Avaliador (a): Me. Manuel Domingos Castro de Oliveira
Universidade do Estado do Amazonas

Avaliador (a): Ma. Rosineide Rodrigues Monteiro
Universidade do Estado do Amazonas

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandreane Pinheiro de Lima (acadêmica)¹
Jussara Maria Oliveira de Araújo (orientadora)²

RESUMO: Atualmente, nossas vidas são influenciadas pela tecnologia, requisitando que tenhamos novos comportamentos e atitudes. No âmbito da educação, não é diferente, a emergência tecnológica também se faz presente, sendo relevante sua inserção nas metodologias utilizadas em sala de aula. Uma ferramenta presente na educação que pode ser amplamente renovada pela tecnologia é a leitura. Em seu processo de decodificação, compreensão e interpretação de um texto exige, principalmente, a atenção do leitor, objetivo esse que pode ser facilitado pelas novas tecnologias através de seus diversos suportes, cores, imagens e interações digitais que possam apresentar. Diante disso, esse trabalho buscou verificar qual o papel das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da leitura em uma escola pública do município de Tefé no Estado do Amazonas, com as seguintes problemáticas: Os professores estão utilizando as novas tecnologias? Os alunos utilizam tecnologias para realizar leituras? A hipótese é de que nem professores e nem alunos estão incluindo em seu cotidiano escolar, de forma satisfatória, as ferramentas tecnológicas da atualidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com a utilização de questionários aplicados com professores e alunos, versando sobre a temática as novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da leitura. Para embasamento teórico, utilizou-se os pressupostos como os de Kleiman, Antunes e Kenski. Ao finalizar essa pesquisa, confirmamos nossa hipótese, pois observamos que escola, professores e alunos ainda estão em processo de adaptação para a inclusão de avanços tecnológicos para a leitura em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Novas Tecnologias. Ensino e Aprendizagem.

LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS Y EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA LECTURA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

RESUMEN: Actualmente, nuestras vidas están influenciadas por la tecnología, lo que nos exige tener nuevos comportamientos y actitudes. En el ámbito educativo no es diferente, la emergencia tecnológica también está presente, y es relevante su inserción en las metodologías utilizadas en las aulas. Una herramienta presente en la educación que puede ser en gran medida renovada por la tecnología es la lectura. En su proceso de decodificar, comprender e interpretar un texto requiere principalmente de la atención del lector, objetivo que puede ser facilitado por las nuevas tecnologías a través de los diversos soportes, colores, imágenes e interacciones digitales que pueden presentar. Por lo tanto, este trabajo buscó verificar el papel de las tecnologías en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lectura en una escuela pública del municipio de Tefé en el Estado de Amazonas, con la siguiente problemática: ¿Los docentes utilizan nuevas tecnologías? ¿Los estudiantes utilizan la tecnología para realizar lecturas? La hipótesis es que ni los profesores ni los estudiantes están incluyendo

¹ Acadêmica do Curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA. E-mail: spdl.let19@uea.edu.br

² Professora Ma. Curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA. E-mail: jmoaraujo@uea.edu.br

satisfatoriamente las herramientas tecnológicas actuales en su rutina escolar. Para ello, se realizó una investigación de campo con el uso de cuestionarios aplicados a docentes y estudiantes, abordando el tema de las nuevas tecnologías y el proceso de enseñar y aprender a leer. Como base teórica se utilizaron supuestos como los de Kleiman, Antunes y Kenski. Al final de esta investigación confirmamos nuestra hipótesis, ya que observamos que la escuela, docentes y estudiantes aún se encuentran en un proceso de adaptación a la inclusión de avances tecnológicos para la lectura en el aula.

PALABRAS CLAVE: Lectura. Nuevas tecnologías. Enseñando y Aprendiendo.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade de informação e de conhecimento, onde o acelerado progresso da nova era digital, exige que, cada vez mais, as pessoas se atualizem profissionalmente em um ritmo mais acelerado. Desde seu surgimento, as tecnologias vêm influenciando no comportamento da sociedade, e como se observa, a inserção das tecnologias continua sendo importante para o desenvolvimento do meio social.

No âmbito escolar, não é diferente, a valorização da tecnologia como suporte no processo de ensino/aprendizagem trouxe consequência de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs. A tecnologia de informação e comunicação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas, e ainda sobre os PCNs é nítido que com o passar dos anos o pensamento da sociedade vai se adaptando e aceitando as tecnologias e admitindo que elas fazem parte do cotidiano como um mecanismo que se estabelece presente na educação que pode ser claramente renovado pelos recursos tecnológicos é a leitura.

Esse trabalho justifica-se porque a leitura não é apenas o entendimento de um leitor inserido na cultura letrada, mas uma atividade importante para a civilização, atendendo a múltiplas finalidades, sendo parte fundamental no processo educacional e na concentração do indivíduo. Além de melhorar o desenvolvimento intelectual e cultural do leitor. No seu sentido geral, enriquece nosso vocabulário e conhecimentos, desenvolve a imaginação, tornando-se base para qualquer ciência que se queira aprender. Aliada às novas tecnologias, propiciará melhores metodologias para o seu ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, esse trabalho buscou verificar qual o papel das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da leitura em uma série de 6º ano, do turno matutino da escola Corinto Borges Façanha do município de Tefé-AM. Tendo como objetivos específicos verificar quais materiais tecnológicos os professores utilizam para o ensino da leitura e observar quais tecnologias os alunos utilizam dentro e fora da escola.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com a utilização de questionário aplicado aos professores e alunos, versando sobre a temática as novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da leitura, onde os alunos e professores dedicaram seu tempo para responder às questões sobre o uso da leitura no decorrer do seu dia, e quais as ferramentas tecnológicas que eles mais usavam na escola e em casa, para o aperfeiçoamento de seus trabalhos e pesquisas. As questões-problema foram: Os professores estão utilizando as novas tecnologias? Os alunos utilizam tecnologias para realizar leituras? A hipótese é de que nem professores nem alunos estão incluindo em seu cotidiano escolar, de forma satisfatória, as ferramentas tecnológicas da atualidade.

Para embasamento teórico usou-se os pressupostos de Kleiman e Antunes, que nos traz uma reflexão de como é passado o ensino da leitura na sala de aula e ele deve ser repensado, com novas práticas e exemplos para que os professores se desapeguem do método tradicional de ensinar leitura. Neste sentido, Kenski (2008) aborda sobre as novas tecnologias, buscando explicar, historicamente, os sucessivos avanços tecnológicos ao longo dos tempos, destacando seus reflexos na educação.

Sendo assim esse trabalho está organizado em partes teóricas com o 1^a capítulo sobre um embasamento de leitura, 2^a capítulo com a temática de tecnologia, um estudo mais aperfeiçoado nessa área, com seu conceito e desenvolvimento ao longo do corpo, capítulo de metodologia com abordagem da pesquisa bibliográfica, qualitativa e de campo, análise e discussões e considerações finais.

1. A LEITURA DE CADA DIA

A leitura envolve certa complexidade, sendo importante para processos sociais e históricos. Apresenta interdisciplinaridade em seus estudos envolvendo áreas como sociologia, a história, a psicologia, a linguística e a educação.

De acordo como dicionário Michaelis (online), leitura é o ato ou efeito de ler. É um processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e contexto em que se dá a leitura. As palavras que mais devem nos chamar atenção nessa conceituação são: processos, interação e contexto.

Lembremo-nos, pois, quando estávamos na alfabetização, passamos por um processo metodológico envolvendo letras, sílabas, palavras até conseguirmos ler. Sendo esse momento inicial o primeiro passo para a leitura que se identifica por decodificação. Passado esse

período, começamos a formar frases e buscar leituras de textos maiores, aprendendo, então, a interpretar e compreender textos. Ainda que de forma breve, tentamos apresentar aqui a importância dos processos envolvidos na aquisição ensino e aprendizagem da leitura ressaltando que é necessário um espaço de tempo e diversas metodológicas para que alcancemos o status de leitor.

De acordo com Leite (2011, p. 42),

a constituição do leitor é um processo socialmente construído, determinado basicamente pela história de mediações sociais vivenciados pelo sujeito, incluindo desde o ambiente familiar, passando pelas diversas situações sociais, até, obviamente, a escola.

Enfim, o ato de ler está em constante processo de construção por meio das interações dinamizadas, na alfabetização ocorre o primeiro contato com os mediadores no ensinamento das letras, sílabas, palavras até se conseguir entender o verdadeiro significado, passando da fase de decodificação para entendimento e formação de frases, e aquisição de compreensão de textos maiores e complexos, é claro socialmente estruturado na história vivenciada pelo sujeito leitor, desde o âmbito familiar até o educacional.

Com relação à segunda palavra destacada no conceito do dicionário supracitado: interação, podemos destacar que na leitura há um momento interacional entre leitor e autor. A cada leitura que realizamos, com uma perspectiva histórico - social do ato de ler, envolvendo, essa perspectiva, diferentes atribuições no jogo proposto pela leitura: ora somos escritores, ora somos leitores, e assim destacar também interação com o mundo, já que a leitura permeia nossas vidas.

Antunes (2009, p. 176), em seu livro “Língua, texto e ensino”, diz o seguinte:

Falo de uma leitura interacionista. Não apenas porque a leitura permite o encontro entre dois ou mais. Interlocutores; são autores leitores e leitores autores que já trazem em seus repertórios experiências de outras escritas e de outras leituras. [...] Falo de uma leitura interacionista, também, porque a leitura envolve a interação entre diversos tipos de conhecimento [...].

A compreensão da leitura envolve a interação entre o autor do texto e o leitor, sendo que o leitor não é um sujeito passivo, mas mobiliza uma ampla gama de conhecimento e gera significados ativamente de acordo com experiências e vivências no processo de leitura e estratégias para garantir a compreensão do texto.

Contexto, a terceira palavra escolhida que faz relação à noção de leitura. Um contexto é o conjunto de condições externas ao texto ou ao discurso, como por exemplo: momento histórico, grupo social, ambiente etc. Como vimos na citação de Antunes (2009), a leitura

também envolve interação com diversos tipos de conhecimento. E o que mais nos chama a atenção em um texto? O que o torna atraente? Justamente seu contexto. Quando lemos um romance e nos transportamos para as belas paisagens descritas; ou quando se trata de um tema policial, ficamos atentos às pistas, aos ambientes que os personagens frequentam na trama. Portanto, o contexto é um fator relevante para a leitura.

Gadotti (2002, p. 31) afirma que:

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um leitor, de um código e de um autor. Através do código, o autor expressa seus pensamentos, comunicando-se como leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significado dentro do contexto histórico em que vive.

O contexto é um elemento importante na criação de uma frase. Corresponde a uma conexão seja ela material ou abstrata em torno de um evento ou fato. Portanto, inclui todas as informações que acompanham o texto, a forma como as ideias são encadeadas na discussão, apresentando um ambiente físico ou situacional que pode ser histórico, social, cultural ou familiar. Compreender uma mensagem de texto exige reconhecer o contexto ao qual ela pertence. Isso ajuda a garantir que a mensagem transmitida pelo locutor, autor, emissor seja compreensível para o interlocutor, leitor e receptor. Nesse sentido, por exemplo, uma piada pode não fazer sentido se não for contextualizada em uma determinada cultura que não faz parte de seu repertório de interpretações. Na verdade, o texto só existe quando entra em relação de identificação com o leitor.

A leitura, portanto, faz parte do nosso cotidiano, não apenas no âmbito escolar, mas em atividades comuns como ler rótulos de produtos, outdoors, placas de trânsito etc. De acordo com Kleiman (1989, p. 10) “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Por ser, então, uma ação social que envolve interação e contexto, a leitura se torna um elemento essencial da vida humana.

Martins (1994), refletindo acerca do ato de ler e da produção de sentidos, ainda nos aponta a existência de três níveis básicos de leitura: sensorial, emocional e racional, dizendo que “esses níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo um ou outro sendo privilegiado” (p. 97). O nível sensorial está ligado à visão, ao tato, à audição, ao olfato, pode também estar ligado ao jogo de cores, imagens sons, cheiros e dos gostos etc. Já o emocional envolve o leitor pelo seu inconsciente e o leva a fazer parte da história, sentindo, junto com a

leitura, todas as emoções que esta provoca. E, por fim, o nível racional é de carácter intelectual, reflexivo e dinâmico e está ligado diretamente aos outros dois tipos de leitura.

Ao refletirmos sobre a importância da leitura, não devemos considerar apenas a leitura de textos escritos, bem como observar o quadro da leitura no Brasil, numa perspectiva educacional, social e cultural. Estudiosos da área afirmam que a realidade de nosso país nos mostra um retrato que ainda está longe do ideal. Contudo, é importante salientar que o processo de aprendizagem e hábito de leitura não é só responsabilidade do professor de Português, mas dos professores de outras disciplinas e da família.

Portanto, a leitura envolve um processo de construção de significados. Deve-se buscar estratégias de leitura para compreender e construir o significado dos textos, agregando aos nossos conhecimentos de mundo pré-existentes, novas ideias e verificando as condições histórico-sociais que o envolvem. A responsabilidade de se formar uma sociedade leitora é de muitos autores, mas a escola configura um espaço de democratização dos saberes, sendo um lugar essencial para o aprendizado da leitura.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS

O grande avanço da tecnologia no final do século XX e início do século XXI trouxeram computadores, *tablets*, telefones celulares e outros dispositivos digitais conectados à Internet para quase todos os locais. Quando se fala em tecnologia, pensa-se na era da informática, nas novas pesquisas científicas, que tendem a todos os dias se evoluírem, enfim, pensa-se em modernidades. Ao iniciarmos esta breve discussão acerca dos mecanismos tecnológicos, devemos destacar que: a humanidade começou com a história da tecnologia, no uso de objetos transformado em um instrumento diferenciado que evoluiu em complexidade ao longo do tempo.

As ferramentas que se destacaram em meio a todos esses recursos é o computador e a internet. Com o desenvolvimento e expansão da tecnologia, os computadores e a internet passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, como um destaque também na geração de empregos às quais conseguiam usar dessas ferramentas para contribuir seja qual fosse o trabalho, que neles efetuassem a sua capacidade intelectual no melhoramento da produção que precisassem em meio aos recursos tecnológicos.

Contudo, com essa virada tecnológica, algumas pessoas não conseguem acompanhar as novidades, e isso acaba gerando desemprego, portanto, é necessário que se acompanhe as

mudanças que estão surgindo. O processo de construção da sociedade contemporânea tem sido feito por um processo histórico da tecnologia, desenvolvida pelos seres humanos que estão inseridos no contexto sociocultural de seu tempo.

A sociedade, nos dias atuais, é caracterizada pelo progresso tecnológico para melhor aproveitamento da comunicação e de forma rápida e tradicional. Como mencionado acima, mesmo com os avanços tecnológicos, muitas pessoas estão com dificuldades para encarar essa realidade inovadora. O reconhecimento da nova sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado do reconhecimento da necessidade de integrar novas habilidades e competências relacionadas a uma comunidade contextualizada na era moderna do conhecimento e da informação.

De acordo com Kenski (2010, p.26):

A velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. As tecnologias da comunicação evoluem sem cessar e com muita rapidez. A todo instante novos produtos diferenciados e sofisticados – telefones celulares, fax, softwares, vídeos, computador multimídia internet, televisão interativa, realidade virtual, videogames- são criados.

Segundo a autora, a sociedade precisa sempre se atualizar para acompanhar as constantes mudanças no mundo, pois a evolução tecnológica cresce de forma rápida. A todo o momento surgem novas ferramentas tecnológicas.

As novas tecnologias de informação levam a uma estruturação do trabalho em que a especialização do conhecimento e a colaboração interdisciplinar e transdisciplinar são essenciais. É fácil o acesso à informação, os mecanismos tecnológicos permitem-nos desenvolver um conjunto de atividades baseadas em interesses de investigação científica e no desenvolvimento intercultural.

A tecnologia é vista como um processo social no qual a técnica propriamente dita (isto é, o aparato técnico da indústria, transportes, comunicação) não passa de um fator parcial. Não estamos tratando da influência ou do efeito da tecnologia sobre os indivíduos, pois são em si uma parte integral e um fator da tecnologia, não apenas como indivíduo que inventam ou mantêm a maquinaria, mas também como grupo sociais que direcionam sua aplicação e utilidade. A tecnologia, como modo de produção como a totalidades dos instrumentos, dispositivos e invenções que caracterizam a era da máquina, é assim, ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar (ou modificar) as relações, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamentos dominantes, um instrumento de controle e dominação (MARCUSE, 1999, p. 73).

Ainda sobre Marcuse, as tecnologias têm seu sentido atribuído na estreita relação com a sociedade, pensando sobre tudo nela como um processo de construção social e que é a

técnica de promover tanto autoritarismo, quanto liberdade, tanta escassez quanto à abundância.

Entende-se a tecnologia como um instrumento prático derivado diretamente da ciência e conhecimento teóricos, a mesma não se configura só em um computador, uma televisão ou um aparelho telefônico, são descobertas que transformam, modificam e facilitam tudo, as tecnologias não só são da época contemporânea, ela vem dos primórdios, nas tecnologias primitivas, medievais, militares e industriais.

As inovações tecnológicas vão muito além, são complexas, fornecendo infinitas possibilidades, o que se torna hoje uma novidade tecnológica, amanhã já estará defasado, ela se configura desse modo, sempre em constante evolução. De acordo com Kenski (2007, p.22), “o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”, isto é, podemos afirmar que a tecnologia faz parte de tudo a nossa volta.

Essa engenharia tecnológica que o Kenski nos apresenta serve ao homem desde o começo, pois sem ela o ser humano não teria conquistado evolução em seus conhecimentos, como a sociedade também não teria se tornado um obcecado por diversas conquistas, pautada sobre a ganância e poder. Ainda de acordo com Kenski (2007, p.16),

novas tecnologias foram sendo criadas, não mais para a defesa, mas para o ataque e a dominação. A posse de equipamentos mais potentes abriu espaço para a organização de exércitos que subjugarão outros povos por meio de guerra e conquista ou pelo domínio cultural. Um momento revolucionário deve ter ocorrido quando alguns grupos primitivos deixaram de lado os machados de madeira e pedra e passaram a utilizar lanças e setas de metal para a guerra.

Diante do exposto, é preciso saber o que é a tecnologia e as suas utilidades, e ter entendimento das novas tecnologias, pois são subjetivadas como algo muito distante do indivíduo. Em meio à sociedade, ela sempre se destacará como uma evolução plausível para toda a comunidade que dela usufruir.

O uso dos recursos tecnológicos continua a se expandir, encaminhando a humanidade a universos cada vez mais desconhecidos, porque o livre acesso aos recursos tecnológicos determina a proximidade entre diferentes disciplinas, conduzindo a novas realidades e constrói novas relações interdisciplinares que levam a interações na sociedade.

Neste contexto, a necessidade decorrente da utilização das tecnologias de informação e comunicação é a de poder explorar todas as potencialidades existentes no sistema em sociedade e também no âmbito educativo. Moran (2000, p. 63) defende que, “ensinar com as

novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”. Entende-se que o modelo tradicional de educação na escola, não tem saída para uma era contemporânea, mas existem soluções, se adequar no novo, buscando aperfeiçoamento e entendimento para uma educação agraciada com as novas tecnologias no âmbito escolar.

É preciso que a escola atue de forma pedagógica com o uso das novas tecnologias para uma função política e proativa na inserção dela, os recursos tecnológicos e a educação se relacionam mutuamente, com o acesso às informações cada vez mais fácil.

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância, buscar fora, a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos (GADOTTI, 200, p.16).

Criou-se um espaço com as novas tecnologias, onde podemos ler um livro em meio a uma corrida de Uber, pois com os avanços tecnológicos, tem-se conhecimento na palma das mãos, basta ter um dispositivo com *internet* ou baixar documentos para se usar depois.

Sobre isso, somente o investimento em infraestrutura não é o adequado, uma vez que a equipe escola precisa reconhecer a tecnologia como um recurso em que os professores cooperam, os gestores auxiliam e o estudante constrói o conhecimento através dos mediadores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão abordadas as questões metodológicas que nortearam esta pesquisa e possibilitaram que os resultados fossem alcançados de forma satisfatória.

Este estudo teve uma abordagem qualitativa e um estudo bibliográfico. O procedimento adotado primeiramente foi o levantamento bibliográfico em meios aos livros e artigos abordando o tem em questão. Logo em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, na escola em questão, para a aplicação de um questionário.

De acordo com Gil (1987, p. 133):

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência (sic) de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Dessa forma, compreende-se como pesquisa qualitativa os aspectos de qualidade, valor ou peso de um objeto, pessoa, entidade ou país. Em contraste, temos a análise quantitativa, que é usada para determinar a quantidade de um componente, elemento ou variável dentro de uma determinada unidade. A qualidade é vista como a qualidade presente em tudo o que pode ser analisado em si mesmo, principalmente quando comparado a algo semelhante, relacionado ou do mesmo tipo.

A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual Corinto Borges Façanha no município de Tefé-AM, com 32 pessoas, 16 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, 29 alunos do 6º ano do ensino fundamental, entre as idades de 13 a 16 anos os alunos, 14 do sexo feminino e 15 do sexo masculino e 2 docentes do sexo feminino e 01 do sexo masculino formados em Língua Portuguesa. Os adolescentes e professores foram muito atenciosos com a pesquisa. Tiraram um pouco do seu tempo para responder o questionário.

A partir desse cenário, buscou-se analisar a leitura e a utilização das novas tecnologias com o objetivo de analisar de que forma o uso de alguns recursos tecnológicos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino fundamental.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionário sendo estes aplicados de forma impressa no quantitativo de 29 vias para a turma do 6º ano com 9 perguntas e 03 para os docentes com 10 perguntas acerca da temática.

Segundo Lakatos (1979, p.217):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (hoje se pode fazer por e-mail); depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma que o recebeu (se for usado e-mail, maiores chances de retorno, sobretudo pela praticidade). Junto com o questionário, deve-se enviar um texto explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade das respostas, procurando despertar o interesse do recebedor, para preencher e devolver o questionário dentro de um prazo razoável. Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.

Entende-se que o questionário é uma ferramenta de coleta de dados que consiste em perguntas estruturadas que são respondidas por escrito. O responsável manda uma mensagem introdutória explicando a natureza e o significado da pesquisa deve ser anexado juntamente com a documentação certa do questionário. Além disso, também é importante estabelecer uma data ou um prazo para o preenchimento das respostas.

Selltiz (1965, p. 281) aponta alguns fatores que exercem influência no retorno dos questionários:

a forma atraente, a extensão, o tipo de carta que o acompanha, solicitando a colaboração; as facilidades para seu preenchimento e sua devolução [...]; motivos apresentados para a resposta e tipo de classe de pessoas a quem é enviado o questionário.

Após essa etapa, iniciou-se a análise dos dados que foi baseada na autora Kleiman (1995, p. 19) que ressalta: "Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". As problemáticas a serem analisadas eram se os professores estariam utilizando as novas tecnologias; e se os alunos utilizam tecnologias para realizar suas leituras tanto escolares como pessoais. A hipótese é de que nem professores nem alunos estão incluindo em seu cotidiano escolar, de forma satisfatória, as ferramentas tecnológicas da atualidade.

Enfim, aqui foram apresentadas as decisões de cunho metodológico aplicadas para o desenvolvimento desse trabalho.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo mostrar os resultados da pesquisa de campo realizado com 29 alunos do 6º do ensino fundamental matutino de uma Escola Estadual do Município de Tefé. Com o intuito de responder as seguintes questões: Qual a contribuição das ferramentas tecnológicas para a melhoria do processo do ensino e aprendizagem da leitura? Que habilidades e competências poderão ser desenvolvidas, a partir da utilização das ferramentas? Por fim, que possíveis mudanças ocorreram no desempenho dos alunos?

E para realizar a coleta de dados foi elaborado um questionário: com 09 perguntas para os alunos, a primeira pergunta que foi de suma importância para a coleta da pesquisa foi: Você gosta de ler? Os vinte e nove alunos marcaram a opção sim, que gostavam de ler.

Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele. Temos duas sínteses literárias do processo de aprendizagem da leitura; uma altamente ficcional, outra autobiográfica. Ambas evidenciam a curiosidade se transformando em necessidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que lê e como lê. Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam – aí então estamos procedendo à leitura, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de que o mundo está ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leituras. (MARTINS, 1988, p. 17)

O ato de ler é uma das competências cruciais para a construção de novas aprendizagens, fortalece ideias e ações, amplia conhecimentos, possibilita a aquisição de novos conhecimentos tanto gerais como específicos. Leitores podem alcançar patamares superiores, maiores níveis de competências cognitivas, como aplicar conhecimentos a devidas situações, analisar e criticar textos e sintetizar pesquisas realizadas. A leitura é essencial para o aprendizado humano porque pode aumentar o vocabulário, adquirir conhecimento e aperfeiçoar o pensamento e a interpretação.

Pergunta 02: Você ler por prazer ou por obrigações aos estudos? Os 29 alunos, responderam que fazem leitura por prazer.

Para Bamberger (1987, p. 92),

o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

As crianças normalmente aprendem através de exemplos, portanto, pais e professores leitores ensinam às crianças e aos alunos a alegria da leitura. O hábito da leitura muitas vezes é iniciado nas escolas, que funcionam para estimular a leitura e a busca de conhecimento e fornecer aos alunos meios para estimular sua sede de conhecimento.

Pergunta 3: Quais as fontes que você utiliza para a leitura? Os alunos marcaram as seguintes ferramentas: caderno, livro, jornal, revista e muito o uso do computador.

Pergunta 4: Quantos livros você ler por ano? Muitos dos alunos responderam que leem de 06 a 10 livros anualmente.

O livro didático é um material de forte influência na prática do ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e as eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos propostos. Além disso, é importante que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado (pois a variedade de fontes é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento). A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, 19 calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BARBOSA, 2002, p.11-26).

Enfatiza que, o livro tornou-se a ferramenta ideal perante a educação, também os jornais e revistas fazem parte desse pacote educacional de um modo informal, mas que ajuda no processo da formação de leitores. Ler também é um exercício físico, a partir do momento em que o aluno coloca essa prática em sua vida, sua saúde mental melhora e também evita doenças como, por exemplo, o mal de Alzheimer.

Pergunta 5: Você acha que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa? Os alunos responderam que sim, pois é através da leitura que nos tornamos cidadãos conhecedores de nossos deveres e direitos.

A educação como prática de liberdade, ao contrario daquela que é a pratica da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1999, p.40).

É muito necessário ser uma pessoa alfabetizada porque o nosso dia a dia. A sociedade em que nos vivemos trás tais exigências, não apenas para o mercado. Aprender a ler e escrever é necessário para o trabalho, mas também se torna importante para muitas outras atividades como fazer compras, fazer uma ligação etc. são importantes para as mais diversas práticas sociais, porque estamos rodeados e imersos em texto escrito que só pode se compreender se saber ler.

Pergunta 6: Você tem computador e *internet* em casa? A maioria tem computador em casa e acesso à internet, alguns, só computador e outros só *internet*, uma parte não possuía nenhuma ferramenta citada na pergunta.

Pergunta 7: Quando você utiliza o computador, quanto tempo é destinado para pesquisa? Alguns marcaram de 2h a 3h, outros dependendo, mais de 6h.

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento- o computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente do que o

professor – e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (VALENTE, 1993, p.6).

Devido à diversidade de estilos de comunicação, os alunos desejam abordagens diferentes, estimulantes, desafiadoras e envolventes. A interação dos indivíduos com a tecnologia altera os próprios indivíduos, levando-os a novos comportamentos e respostas a situações conhecidas.

Pergunta 8: Quando é solicitado uma leitura, você busca resumos de livros na internet? Marcaram sim, pois facilita o entendimento do livro em questão.

O uso de toda uma gama de ferramentas dentro do contexto de sala de aula objetiva aumentar a motivação, tanto de professores quanto de alunos, já que possibilita uma interação diferenciada, mais constante, na medida em que amplia as possibilidades de contato entre educandos e educadores, não mais restrito apenas ao ambiente escolar (TEIXEIRA, 2011, p. 161).

Portanto, o educador passa a se ver como mediador de tecnologias, para o qual necessita utilizar esses recursos, construindo assim estratégias revolucionárias na perspectiva da educação por meio da criatividade.

E, por fim, pergunta 9: Fora as exigências da escola, você costuma ler? Alguns alunos marcaram sim, outros marcaram às vezes.

Para Jales (1992, p. 12),

o fascínio da leitura consiste exatamente no desvendar do mistério, no desenrolar do fio da imaginação, na viagem maravilhosa pelos caminhos do inconsciente, no domínio que a pessoa exerce sobre a palavra, entendida como uma porta aberta para o sonho e a fantasia.

A leitura nos leva a desvendar o imaginário, a navegar pelos diversos prazeres de conhecimento.

Essas foram às perguntas solicitadas no questionário, para a pesquisa. No decorrer das informações observa-se que os alunos da Escola em questão gostam muito de ler, e utilizam bastantes as novas tecnologias para um conhecimento mais aperfeiçoado, e também estão dispostos a sempre aceitar as inovações que podem surgir com o passar dos anos.

Após as informações dos discentes, vejamos agora para as informações dos docentes, pois a pesquisa precisa também saber dos docentes que são os protagonistas da sala de aula.

A primeira pergunta foi: Para você, qual a importância da leitura? Os 03 docentes responderam que a leitura é base de tudo, e está presente em seus cotidianos, lendo uma mensagem no celular, ou um artigo.

Kleiman (1989, p. 77) afirma que “conhecimento prévio é o conhecimento anterior que o leitor possui e que se utiliza na hora de compreender um texto qualquer. Isto significa que, para ler, o leitor utiliza o que já sabe um conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. Sendo assim a leitura é importante desde o seu conhecimento prévio ao compreendido de qualquer texto.

Pergunta 2: Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é suficiente ou insuficiente? Os docentes responderam que é insuficiente, ainda falta mais tempo para poder otimizar a leitura com a vida profissional.

Pergunta 3: Qual a maior barreira para a sua frequência na leitura? A maior barreira é o tempo, com base nas repostas deles.

Freire (2006, p. 17):

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a ser muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. [...] A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento dos textos a ser compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas.

Sempre vai ser uma barreira o tempo para dedicação à leitura, pois a vida dos professores e estudantes acaba sendo muito corrida, e também a falta de dedicação de pessoas que devorem os livros com mais entusiasmo.

Pergunta 4: Qual é o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência para a leitura? Eles responderam que é por meio digital e impresso.

Pergunta 5: Que sugestões de atividades você propõe para o desenvolvimento da leitura? Os docentes responderam, que com gincanas e disputas, acabam chamando atenção dos alunados.

Pergunta 6: Por que os nossos jovens leem pouco? Segundo os docentes, é falta de incentivo da família, que tem que estar lado a lado com a escola, chamamos de parceria entre pais e professores.

Resende (1997, p. 66):

afirma que na área de leitura, todas as estratégias a que o professor recorrer serão válidas, se ele tem como objetivo conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Vale dizer que o procedimento e o método utilizados podem variar, contanto que sejam respeitadas a sensibilidade e a inteligência da criança e do jovem, como também a coerência com a natureza simbólica da arte literária.

Segundo a autora todas as estratégias são válidas para o objetivo de conquistar a leitura dos alunos e aperfeiçoamento.

Pergunta 7: Com o advento das novas tecnologias, você acha que a prática da leitura, foi deixada de lado? Ou se modificou? Eles responderam, que não foi deixado de lado, ela se modificou bastante, e ficou até mais fácil a prática dela com o advento das novas tecnologias.

Pergunta 8: Você usa computador, *Datashow*, *notebook*... na sala de aula? Os professores responderam que sim, essas ferramentas ajudam bastante na metodologia das aulas, e os alunos gostam muito dessas inovações.

Pergunta 9: Os recursos tecnológicos oferecem-lhe possibilidades de enriquecer sua prática docente? Sim demais, pois a partir dele buscamos mais conhecimento através de plataformas enriquecedoras de conteúdos relevantes para a vida profissional.

Pergunta 10: O momento atual, fortemente influenciado pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e informação, exige novas condutas nos campos pessoal e profissional. As palavras mágicas são computadores e internet. Como professor (a), você se sente preparado para se apropriar das diferentes tecnologias da informação e comunicação?

Os docentes responderam que a profissão, proporciona esse lado de evolução. Pois precisa-se de uma formação continuada, e uma delas é o das inovações tecnológicas, pois otimizar tempo, cuida do meio ambiente, pois não polui tanto como o papel, e outras questões que norteiam a educação, e o âmbito escolar com suas bases curriculares (BNNC e PCNs).

Para Silveira e Bazzo (2009):

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região (p.682).

Finalizando o questionário dos professores, seguindo a resposta da última pergunta, podemos comentar que a Base Curricular Nacional, Habilidade Geral nº 5, introduz tecnologias que já estão latentes na vida dos alunos. Os professores têm um papel fundamental a desempenhar neste novo cenário. Como os alunos já estão cada vez mais próximos do centro da tecnologia nas escolas, cabe aos professores transformar essa cultura digital em uma sólida e gratificante para o seu aprendizado.

A primeira ação do professor é ler e pesquisar as competências gerais e específicas de sua área e analisar os componentes do currículo baseados em habilidades para identificar aqueles que abordam o uso da tecnologia em um contexto mais amplo.

Já as escolas têm a responsabilidade de promover continuamente a formação de professores. Os administradores devem fornecer e treinar professores com métodos e recursos de mapeamento que podem ser usados em sala de aula. Esse deve ser um processo contínuo, não um processo pontual que permeie todo o planejamento, práticas de ensino e formatos de avaliação.

As grades de conteúdo rico não são barreiras para a prática digital em sala de aula, pois a base fornece uma pequena quantidade de conteúdo para todos os domínios do conhecimento e permite que os alunos se aprofundem. Isso abre oportunidades para explorar a tecnologia educacional sem medo.

A BNCC institucionaliza a intenção já antiga de unir tecnologia e conteúdo pedagógico para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, será cada vez mais comum no dia a dia do educador ouvir termos relacionados ao tema. Por exemplo: **Aprendizagem adaptativa:** o aluno acessa conteúdos didáticos de acordo com o seu grau de conhecimento; à medida que evolui no aprendizado, os conteúdos tornam-se mais difíceis; **Ensino híbrido:** são mesclados momentos em sala de aula com momentos em frente a um computador para estudo com conteúdo multimídia, como áudios, vídeos e sites diversos; **Gamificação:** conteúdos são apresentados ao aluno em plataformas on-line com características que remetem ao universo dos games, como pontuação e desafios; **Sala de aula invertida:** o aluno assiste a vídeos sobre o assunto a ser estudado antes da aula, o que possibilita a construção do seu saber prévio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs) (2000a), por sua vez, têm em suas partes o prenúncio de uma recomendação ao uso das tecnologias. Observemos sua divisão: a primeira referente à suas bases legais; a segunda à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; a terceira à área de Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e

a quarta área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Pinheiro et al. (2007) já adiantam em seus estudos que além da presença do uso das tecnologias, os PCNs também suscitam debates relacionados à tríade CTS desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Este debate encontra-se associado à educação tecnológica, a qual tem como escopo as concepções de uso e origem dos artefatos e mentefatos¹ em nossa sociedade.

Portanto, é relevante a inclusão das ferramentas tecnológicas em meio ao espaço escolar, pois através dela os alunos podem utilizar maneiras diversas de estudar, de conhecer e aprender. E também não só aluno se beneficia desse grande marco, o professor também pois enriquece seu conhecimento e sua vida profissional se torna mais atualizada com o decorrer que acontece as evoluções, pois as tecnologias não são passageiras, vieram para ficar no mundo e ser parte do nosso cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso tratou sobre a importância de dar aos nossos alunos o incentivo e o interesse do prazer pela prática da leitura usando as ferramentas tecnológicas, a forma de como utilizar os mecanismos tecnológicos e métodos didáticos para ajudá-los a ampliar seus conhecimentos e capacidades de interpretar os variados tipos de textos impressos ou hipertextos.

Nesse contexto tecnológico, é importante que professores se esforcem sempre para conhecer a realidade dos alunos e ter um olhar crítico sobre as tendências educativas que venham a surgir, para que possam adequar suas práticas educativas de acordo com seus interesses e, assim, contribuir para o maior significado das atividades escolares.

É importante ressaltar que a pesquisa do ensino e aprendizado da leitura com as novas tecnologias não é exaustiva neste estudo. Isso porque o estudo das tecnologias adentrado no espaço escolar é importante. Enfatiza-se, educa-se continuamente os alunos para mantê-los conectados a novos conhecimentos, com o objetivo de torná-los agentes importantes e ativos no desenvolvimento de seus conhecimentos.

Por fim, podemos dizer que a leitura é o ponto de partida da educação e, sem dúvida, uma fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento. Isso é o que esperamos e acreditamos que os leitores que queremos educar também são essas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino – outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). **Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. **Boniteza de um sonho. Ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. 23ª Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.
- JALES, Carlos Alberto. **Leitura: janela aberta para o mundo**. João Pessoa: Ideia, 1992.
- LAKATOS, Eva Maria. **O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho**. Tese (Livre-Docência) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1979. 2 v.
- LEITE, S.A. da S. Afetividade e o processo de constituição do leitor. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, v.29, n. 57, p. 38-47, 2011. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/40>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.
- MARCUSE, H. **Algumas implicações sociais da tecnologia moderna**. In: *Tecnologia, guerra e fascismo* São Paulo: Unesp, 1999. p. 71-104.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 1º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2016. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.
- MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Interações, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora.** São Paulo: Saraiva, 1997

SELLTIZ, C.et. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica.** *Ciência & Educação*, v. 15, n.3, p. 681-694, 2009. TEIXEIRA, A. G. D. Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

TEIXEIRA, A. G. D. **Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente.** *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

VALENTE, J.A. **Diferentes usos do computador na Educação.** Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.